

Portos do Continente movimentaram 13,65 milhões de toneladas de carga até fevereiro de 2021

- O ligeiro recuo de -0,2% observado no volume de carga movimentada registado em janeiro, evoluiu para uma variação negativa de -8,6% no mês de fevereiro;
- O período janeiro-fevereiro de 2021 registou uma diminuição de -592,6 mil toneladas comparativamente ao seu homólogo de 2020, para um movimento total de 13,65 milhões de toneladas;
- O Petróleo Bruto registou uma quebra homóloga de -682 mil toneladas, correspondente a -27,8%.

Os portos do Continente registaram nos dois primeiros meses de 2021 um volume total de carga de **13,65 mil toneladas**, refletindo uma quebra de **-592,6 mil toneladas** face a idêntico período de 2020, a que corresponde um **recuo de -4,2%**.

Este **desempenho negativo** deve-se essencialmente ao mercado do **Petróleo Bruto**, que registou uma quebra homóloga de -682 mil toneladas (mt), correspondente a **-27,8%**, maioritariamente originada no **porto de Leixões** onde se observa uma variação de -649,4 mt (-88,9%). Por sua vez, **Sines** registou uma variação também negativa, mas de apenas -32,6 mt (-1,9%). Esta dualidade de comportamentos resulta da cessação da atividade da refinaria de Matosinhos que, aparentemente, não foi compensada por um acréscimo de atividade na refinaria de Sines.

Dos outros mercados com **variações negativas** no período janeiro-fevereiro de 2021, assinalam-se os que refletem variações mais expressivas, encabeçados pelo dos **Outros Granéis Sólidos**, que 'perde' -194,4 mt (-16,5%), seguido dos **Produtos Petrolíferos**, com -92,9 mt (-3%), e da **Carga Fracionada**, com -86 mt (-9,4%).

A **Carga Contentorizada**, os **Outros Granéis Líquidos** e os **Produtos Agrícolas**, registaram **comportamentos positivos** de +525,4 mt (+10,8%), de +39 mt (+8,9%) e de +3,5 mt (+0,5%).

Na perspetiva dos mercados definidos pelo binómio porto-carga, importa realçar que os principais protagonistas do desempenho global são os mercados da **Carga Contentorizada** de **Sines** e do **Petróleo Bruto** de **Leixões**, com impactos respetivos de +626,8 mt (+21,4%) e de, como já referido, -649,4 mt (-88,9%), que representam, respetivamente, 58,8% do volume total das variações positivas e 39,1% do volume total das variações negativas (que apresentam um grau de dispersão significativamente mais elevado). É de salientar que na posição seguinte, quer em termos de impacto positivo, quer em termos de impacto negativo, surge o mercado dos **Produtos Petrolíferos**, que apresenta em **Sines** uma variação de +137,4 mt (+6,1%) e em **Leixões** de -151 mt (-28,4%).

Num cenário genericamente negativo, surge ainda espaço para destacar o registo da marca mais elevada de sempre nos períodos homólogos observada em **Aveiro**, atingindo globalmente um total de 921,13 mt, **+9,8% do que no período homólogo de 2020**, contribuindo para o **desempenho positivo** do mercado dos

Outros Granéis Líquidos ao nível do Ecosistema Portuário do Continente, onde foi observado um volume de 479,75 mt (+8,9%), o mais elevado de sempre.

Para além de Aveiro, também em **Sines** se observa uma **variação homóloga positiva**, de +10,7%, determinada pelo comportamento dos mercados de Carga Contentorizada e de Produtos Petrolíferos. O movimento de carga processado nos restantes portos não atinge o volume realizado no período janeiro-fevereiro de 2020, sendo a **variação negativa** mais expressiva a de **Leixões**, com uma quebra de -910,7 mt (-27,6%), seguido de Lisboa e de Setúbal, com diminuições de -235,3 mt (-14,1%) e de -206,7 mt (-21,2%), e Figueira da Foz, com -67,5 mt (-21%).

A movimentação de carga efetuada no Ecosistema Portuário do Continente neste período, permite a **Sines** reforçar a **liderança do mercado** em termos de tonelagem, atingindo uma quota maioritária absoluta de 57,3%, a mais elevada de sempre nos períodos homólogos, superior em +7,7 pontos percentuais (pp) à que detinha em 2020. O porto de **Leixões** surge na **segunda posição** com uma quota de 17,5%, inferior em -5,7 pp à do período homólogo de 2020, sendo seguido por **Lisboa**, que recua -1,2 pp para 10,5%, por **Aveiro**, que aumenta +0,9 pp para 6,7% e **atinge a sua quota mais elevada de sempre**, mantendo-se, pela primeira vez num período de dois meses sucessivos, à frente de **Setúbal** que reduz -1,2 pp para 5,6%, e pela **Figueira da Foz**, que perde -0,4 pp para 1,9%. **Viana do Castelo** e **Faro** representam respetivamente 0,4% e 0,1% do total, enquanto Portimão não registou qualquer movimento de carga.

Quanto ao movimento de **Contentores** efetuado no período em análise foi registado um **acréscimo** homólogo de +31,38 mil TEU, correspondente a +7,2%, por decisiva influência do porto de **Sines** cujo movimento aumentou +41,36 mil TEU (+17%), para um volume que representa 60,9% do total. Para além de Sines, apenas **Setúbal** registou uma variação positiva no volume de TEU movimentado, observando um acréscimo de +1,7 mil TEU (+8,6%).

Das **variações negativas** assinaladas nos restantes portos, a mais expressiva regista-se em **Lisboa**, com -6,5 mil TEU (-11,1%), seguida por **Leixões**, com -4,7 mil TEU (-4,2%) e Figueira da Foz, com -442 TEU (-15,6%).

O movimento de **navios** observado nos portos comerciais que integram o Ecosistema Portuário do Continente, nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, traduz-se na realização de um total de 1472 escalas, refletindo uma diminuição de **-191 escalas** (-11,5%) **face ao mesmo período de 2020**, correspondendo-lhes um volume de arqueação bruta de 25 milhões, a que corresponde um recuo de -5,82 milhões (-18,9%).

A **redução** mais acentuada do número de escalas foi registada no **porto de Lisboa**, com -122 (-33,2%) do que no período homólogo de 2020, seguindo-se os **portos de Douro e Leixões** com -31 (-7,3%) e **Sines, Setúbal e Figueira da Foz**, com -18 (-5,4%), -16 (-6,2%) e -14 (-18,2%), respetivamente.

Com **variação positiva** no número de escalas surgem apenas os **portos de Aveiro** e de **Viana do Castelo**, com acréscimos respetivos de +13 (+8,1%) e +2 (+6,7%).

Os **desembarques** de carga representam 56,3% do total e registam uma **diminuição face ao período janeiro-fevereiro de 2020** de -767,4 mil toneladas (-9,1%), sendo que o **volume de carga embarcada**, maioritariamente relativo a operações de exportação, regista um acréscimo de +174,8 mt (+3%). Os grupos de produtos com **maior impacto negativo**, no contexto do comércio internacional, quer nas importações, quer nas exportações, são os dos **veículos e outro material**

de transporte e dos **combustíveis minerais**, ambos com quebras na casa de -33% no que respeita às importações, e de -9,5% e de -17% nas exportações. Com **impacto positivo** nas exportações, em valor, merecem destaque os **metais comuns**, **químicos** e **plásticos, borracha**.

No segmento dos **embarques**, as **variações positivas** mais significativas são observadas no mercado da **Carga Contentorizada** e dos **Produtos Petrolíferos**, ambos de **Sines**, com valores respetivos de +292,7 mt (+18%) e de +185,9 mt (+16,6%), representando 75% do total das variações positivas. Na terceira posição surge o mercado dos **Outros Granéis Sólidos** de **Lisboa**, com um total de +68,6 mt (+47,8%). As **variações negativas**, cujo volume total foi anulado pelas variações positivas, apresentaram-se o seu valor mais expressivo no mercado dos **Produtos Petrolíferos** de **Leixões**, onde atingiram -207,6 mt (-54,5%) e representaram 44,8% do total das variações negativas. Este mercado é secundado pelo dos **Outros Granéis Sólidos** de **Aveiro**, com uma diminuição de -47,7 mt (-33,6%), surgindo depois, com valores absolutos semelhantes, o do **Petróleo Bruto** de **Sines** e da **carga Ro-Ro** de **Setúbal**, ambos com -27,4 mt (respetivamente -64% e -50,1%).

Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 29,1%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador. No período janeiro-fevereiro de 2021 encontram-se nesta situação os habituais portos de **Viana do Castelo**, **Figueira da Foz**, **Setúbal** e **Faro**, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 74%, 72,5%, 58,8% e 100%.

29 de abril de 2021

Consulte também:

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a fevereiro de 2021](#)